

Em busca do Grande Livro



Moacyr Scliar, escritor

Há 50 anos a gente vai à Feira do Livro. Vamos em busca de livros, claro, de preferência autografados, mas vamos também em busca de pessoas: os amigos que são leitores como nós, e que às vezes a gente só encontra na Feira; os escritores, os livreiros, as figuras pitorescas. Eu, particularmente, vou em busca de certo personagem. É um rapaz magro, agitado e de expressão ansiosa. Vai à Feira quase todos os dias. Percorre todas as barracas, folheia as obras recém-lançadas. Mas o que mais o atrai são as caixas de saldos. Aquelas que têm livros usados, ou em liquidação, ou as chamadas pontas de estoque. Livros que são ali colocados sem muita ordem, sem muita sistemática: culinária ao lado de filosofia, física quântica ao lado de esoterismo. Ao jovem isto não importa muito; são livros, e ele gosta de livros, não importando o tema, ou o autor, ou a editora, ou o estado do volume – ele até gosta de encontrar obras

sublinhadas ou anotadas, sente que está compartilhando com alguém o território literário.

O que busca, mesmo, o inquieto jovem? Ele busca o Grande Livro. O livro que vai lhe ensinar tudo, todos os segredos da existência. O livro que contém, de forma clara e precisa (mas também literária, poética), as respostas para todas as suas dúvidas, que não são poucas. O rapaz tem certeza de que o Grande Livro existe e que encontrá-lo é só questão de tempo.

Será? Não sei. Eu não procuro o Grande Livro. Não procuro mais o Grande Livro. Procuro o jovem que revira as caixas atrás do Grande Livro. Procuro esse rapaz magro, agitado e de expressão ansiosa, que atende pelo nome de Moacyr Scliar. Procuro sem muita esperança de achá-lo. Se vocês o encontrarem, digam que eu mandei um abraço e que, se ele quiser, tenho um livro autografado para lhe dar. Não é o Grande Livro, mas talvez ele goste.